

CARCINOMATOSE PERITONEAL COM DISSEMINAÇÃO DE CISTOADENOCARCINOMA OVARIANO EM CADELA GESTANTE: RELATO DE CASO

QUEIROZ, M.E¹; FERNANDES, T.P.²; SILVA, A.C.³

¹ Estudante de Medicina Veterinária na Universidade Metodista de São Paulo

² Profa. Msc. Tânia Parra Fernandes

³ Prof. Msc. Anderson Coutinho da Silva

E-mail: melody_queiroz@hotmail.com

Os tumores epiteliais são normalmente descritos em animais entre 4 a 15 anos, sendo em sua maior parte aos 10 anos, e correspondem de 40% a 50% dos tumores ovarianos em cadelas. Ambos, adenoma e adenocarcinoma podem ocorrer como formas papilares ou císticas, transicionais ou carcinomas indiferenciados. As metástases são comuns e ocorrem pela circulação linfática, implantação ou invasão circular. O caso relatado refere-se a um animal da espécie canina, sem padrão racial, de 12 anos de idade, que foi atendido no Hospital Veterinário Metodista de São Paulo, com histórico de trabalho de parto há um dia e apresentando prolapso vaginal. Ao exame físico, notou-se grande aumento de volume abdominal; temperatura, hidratação e mucosas estavam dentro dos padrões aceitáveis, assim como a frequência cardíaca e pulso. Relatou-se histórico de outros oito (aproximadamente) partos eutócitos, sem histórico de partos distócitos. Negou-se o uso de anticoncepcionais. A cadela não apresentou sinais e sintomas relativos a neoplasias ovarianas além de ascite. Foi realizada uma cesariana não conservativa, com o nascimento de um dos filhotes com hidropsia fetal e fenda palatina, sendo realizada a eutanásia logo após o nascimento. Durante o procedimento cirúrgico, notou-se grande quantidade de líquido abdominal, podendo resultar de obstrução de vasos linfáticos do diafragma ou da secreção de líquido pelas células neoplásicas; e múltiplas pequenas formações císticas em peritônio, ovário e útero, sugestivas de malignidade. A neoplasia foi considerada maligna devido à metástase detectada em peritônio e útero. Histologicamente, demonstrou crescimento sólido e cístico, com formação de projeções papilíferas e de crescimento invasivo, com celularidade padrão de adenocarcinoma, comum em neoplasia epitelial de ovário maligna. Mesmo sendo de baixa incidência, os médicos veterinários devem estar atentos para a possibilidade de uma cadela prenhe apresentar tumores ovarianos ou outros tumores no sistema reprodutivo. O estudo histopatológico mostrou-se essencial para o diagnóstico final da doença, sendo de extrema importância para a escolha do tratamento, proporcionando melhor qualidade de vida ao animal.

PARALISIA DE LARINGE ASSOCIADA A MEGAESÔFAGO EM CÃES: RELATO DE CASO

WOLF, M.¹; BURNIER, J.J.P.¹; DALL'OLIO, A.J.²

¹ Médica Veterinária Residente do HEV-FAJ

² Médico Veterinário Supervisor da Clínica Médica de Pequenos animais HEV-FAJ

E-mail: marcelaw_23@hotmail.com

Introdução: A paralisia de laringe está associada à perda completa ou parcial da capacidade de abdução de suas cartilagens e é classificada como congênita ou adquirida; acomete principalmente animais de raças grandes e machos de meia idade. Os sinais clínicos incluem: estridor e dispneia inspiratória, intolerância ao exercício, cianose e pneumonia por aspiração ao longo da vida do animal. O diagnóstico é baseado no exame físico e complementar, sendo a laringoscopia o de eleição. O tratamento pode ser conservativo e/ou cirúrgico,

visando à amplitude da glote, evitando aspiração de alimento e saliva. **Relato de caso:** Um cão fêmea, SRD, 12 anos, foi atendido no Hospital Veterinário da Faculdade Jaguariúna (HEV-FAJ), com quadro de dispneia intensa, estridor inspiratório, episódios de êmese, cianose, afonia, normotermia e taquicardia. No hemograma completo e bioquímico, não foram observadas alterações; na radiografia simples e contrastada de tórax, pneumonia por aspiração e megaesôfago completo, além de espondilose em vértebras lombares. O diagnóstico definitivo foi feito por inspeção da cavidade oral e visualização das cartilagens epiglote, onde se observou ausência de funcionalidade das cartilagens e prolongamento do palato mole. Quanto ao tratamento, foi proposta a correção cirúrgica (laringectomia parcial e estaflectomia) e medicamentoso. **Resultados, Discussão e Conclusão:** Quando ocorre uma disfunção do nervo laríngeo ou laríngeo recorrente, há perda de abdução das cartilagens aritenoides e incapacidade de realizar constrição ativa da glote ou relaxamento das pregas vocais e megaesôfago, pois a inervação da laringe e do esôfago cranial é similar. Um estudo em cães com paralisia de laringe idiopática concluiu que a disfunção é na verdade uma polineuropatia crônica, que corrobora com o caso relatado neste trabalho, juntamente com a faixa etária. Já a predisposição racial e o sexo são diferentes dos casos de maior ocorrência. Mostrando, assim, a importância do clínico incluir a paralisia de laringe como diagnóstico diferencial em animais que apresentem alguns dos sinais clínicos citados, independentemente da raça ou sexo.

RENALASE: UM TRATAMENTO PROMISSOR NA HIPERTENSÃO ARTERIAL SECUNDÁRIA A DOENÇA RENAL CRÔNICA

WOLF, M.¹; BURNIER, J.J.P.¹; DALL'OLIO, A.J.²

¹ Médica Veterinária Residente do Hospital Escola Veterinário da FAJ

² Médico Veterinário Supervisor da Clínica Médica do Hospital Escola Veterinário da FAJ

E-mail: marcelaw_23@hotmail.com

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) em pequenos animais ocorre em sua maioria secundariamente, sendo a principal a doença renal crônica (DRC). Isso ocorre por diferentes causas, como a natriurese ineficaz, queda na produção de prostaglandinas, ativação do sistema renina angiotensina aldosterona e, acredita-se, pela deficiência da enzima renalase, a qual é produzida pelos rins e tem efeito de metabolizar catecolaminas. A suplementação da renalase em doentes renais crônicos tem demonstrado efeitos positivos no controle da HAS secundária. **Metodologia:** A prorenalase é a enzima precursora inativa que é convertida em renalase após a liberação excessiva de catecolaminas. A renalase é sintetizada principalmente no rim, mas também no coração, músculo esquelético e intestino delgado. Para comprovar isso, estudos dosaram os níveis sanguíneos de renalase em pacientes com DRC terminal, juntamente com os níveis de catecolaminas e sua ação sobre a pressão arterial sistêmica. **Resultados e Discussão:** Na DRC, os níveis circulantes de catecolaminas são altos devido principalmente à hiperatividade do sistema simpático e também à deficiência da renalase, que tem ação no metabolismo destas. Em animais normais, após 12 horas de infusão de dopamina, observou-se um aumento de 10 vezes nas concentrações de renalase. Outros autores dosaram a renalase em nefropatas, que se mostrou indetectável, e mostraram também que um aumento nas catecolaminas circulantes faz com que a renalase aumente cerca de três vezes em pacientes normais. **Conclusão:** A suplementação de renalase é um tratamento promissor da HAS secundária à DRC, já que em estudos com infusão de catecolamina em ratos com pressão arterial monitorada, demonstrou-se

que os níveis de renalase aumentaram e a pressão arterial se manteve dentro dos parâmetros fisiológicos. A pressão arterial sistólica de ratos hipertensos diminuiu após 30 segundos de uma injeção em bolus de renalase, que também diminuiu a contratilidade cardíaca e controlou a frequência cardíaca e a pressão no ventrículo esquerdo.

ERLIQUIOSE FELINA: RELATO DE CASO

NAGAHACHI, P.Y.¹; GONÇALVES, S.²; SANTOS, C.R.³; PEREIRA, M.A.⁴; LUCENA, H.C.¹; MENEZES, R.C.⁵; AGOPIAN, R.G.⁶

¹ Médica Veterinária Aprimorada da UNISA

² Professora Clínica Médica de Pequenos Animais da UNISA/HEMOVET

³ Professor de Patologia da UNISA

⁴ Médica Veterinária HOVET – UNISA

⁵ Médica Veterinária do Centro Veterinário Butantã

⁶ Professor da UNISA e diretor científico do Centro Veterinário Butantã

E-mail: pampiyuri@gmail.com

Introdução: O número de casos documentados de erliquiose felina vem aumentando no Brasil. A patogenia não está totalmente elucidada. Acredita-se que a transmissão da doença aconteça através de infecção natural por artrópodes ou ingestão de roedores infectados durante a caça. As manifestações clínicas mais comuns são febre, inapetência, perda de peso e letargia, dispneia, esplenomegalia, linfonodomegalia, descolamento de retina, petéquias e mucosas hipocoradas. As alterações laboratoriais mais comuns são anemia não regenerativa, leucopenia ou leucocitose, neutrofilia, linfocitose, monocitose, trombocitopenia e hiperglobulinemia. O diagnóstico definitivo é baseado na identificação da mórula no esfregaço sanguíneo (raro) e PCR para *Ehrlichia sp.* **Relato de caso:** Um felino, macho, SRD, dois anos, semidomiciliado, foi atendido apresentando prostração, hiporexia e hipertermia há um dia. Sem histórico de ixodidiose. Ao exame físico, apresentava apenas prostração. Solicitou-se hemograma, função renal e hepática, glicemia e ultrassom abdominal, constatando trombocitopenia moderada (120mil/mm³), hiperproteinemia (9,0 g/dL) e esplenomegalia. O animal não apresentava alterações na série vermelha ou leucocitária. Após esses resultados, solicitou-se uma PCR para *Ehrlichia sp.*, micoplasma, FIV e Felv, cujos resultados foram positivos para *Ehrlichia sp.* e negativos para os demais. O tratamento preconizado foi doxiciclina na dose de 10mg/Kg de peso, a cada 24 horas (VO), durante 30 dias. **Discussão:** Após sete dias, o animal apresentou melhora das manifestações clínicas e o hemograma do animal normalizou após 30 dias de tratamento (plaquetas:353mil/mm³). O caso relatado apresentava hipertermia, trombocitopenia, hiperproteinemia e esplenomegalia que são manifestações clínicas referidas nos casos documentados em literatura. O animal em questão era semidomiciliado o que pode justificar a possibilidade de ter adquirido o agente infeccioso por picada de carrapatos ou ingestão de roedores. O tratamento consiste na administração de tetraciclina, doxiciclina (10 mg/kg/SID/28 d) ou dipropionato de imidocarb. Neste caso, optou-se pelo tratamento com a doxiciclina por 30 dias, com remissão total do quadro clínico e hematológico. **Conclusão:** A erliquiose felina é uma hemoparasitose que deverá ser incluída no diagnóstico de doenças hematológicas, principalmente em gatos semidomiciliados e errantes.

DETECÇÃO MOLECULAR DE RANGELIAVITALII EM 35 CÃES, ACHADOS CLÍNICOS E HEMATOLÓGICOS

SOARES, J.F.^{1,2}; CORRÊA, S.V.M.¹; DALMOLIN, M.L.²; SILVA, N.Q.B.¹; MOROZ, L.R.¹; FRANÇA, R.T.³; HLAVAC, N.R.C.²; PELISSARI, M.H.S.¹; FRANCHINI, M.L.¹; MIYASHIRO, S.¹; LOPES, S.T.A.³; LACERDA, L.A.²; VALLE, S.F.²; HAGIWARA, M.K.¹; LABRUNA, M.B.¹

¹ Faculdade de Medicina Veterinária e Zootécnica da Universidade de São Paulo

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul

³ Universidade Federal de Santa Maria

E-mail: jfsvet@gmail.com

Introdução: O piroplasma *Rangeliavitalii* é uma “nova velha” espécie de hemoparasitas de grande patogenicidade para cães. Velha porque foi descrita entre 1910 e 1914. Nova porque entre 1926 e 1939 foi, erroneamente, considerada sinônimo de *Babesia canis*, sendo a espécie revalidada somente em 2011, por meio de técnicas moleculares. Este trabalho visa compilar os achados clínicos e hematológicos de 35 casos de infecção natural por *Rangeliavitalii*, confirmados por PCR. **Método:** Amostras de sangue de cães suspeitos de hemoparasitose, oriundas de quatro Estados brasileiros, tiveram o DNA extraído e submetido a Real Time PCR espécie específico para *Rangeliavitalii*. Pacientes cujas amostras resultaram positivas tiveram tabulados os dados de anamnese, exame físico e análise hematológica fornecidos pelos remetentes das amostras.

Resultados: Das 35 amostras, 22 eram oriundas do Rio Grande do Sul, 10 de São Paulo, 2 de Minas Gerais e 1 de Santa Catarina. Os casos tiveram distribuição semelhante por gênero, sem padrão racial, afetando animais de 4 meses a 11 anos. Dados de anamnese e exame físico apontam apatia (100%), anorexia (100%), palidez de mucosas (86,7%), febre (76,7%), esplenomegalia (63,6%), diarreia sanguinolenta (55,1%), icterícia (51,7%) e desidratação (50%). Entre as alterações hematológicas, as mais frequentes foram trombocitopenia (100%) e redução do hematócrito (93,5%), da concentração de hemoglobina (90%) e da contagem de eritrócitos (83%). O leucograma foi variável entre os indivíduos, sem padrão. Por fim, considerando a origem dos animais, 76,9% vinham de regiões rurais ou periurbanas e 85,2% possuíam histórico de contato conhecido e recente com carrapatos. A letalidade foi de 33%. **Discussão:** Com achados clínicos inespecíficos, o diagnóstico da rangelirose, na ausência da disponibilidade de exame molecular, exige o cruzamento das informações obtidas na anamnese e no exame físico com os resultados hematológicos e a epidemiologia da doença. Nesse sentido, a trombocitopenia e o histórico de contato com carrapatos ou de domicílio em área rural devem chamar a atenção do examinador. **Conclusão:** Os resultados indicam que a rangelirose circula entre a população canina das regiões Sul e Sudeste do Brasil, em especial nos biomas Mata Atlântica e Campos Sulinos, o que coincide com a distribuição do possível vetor, o carrapato *Amblyomma aureolatum*.

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE CARCINOMA EPIDERMÓIDE EM GATOS NA CLÍNICA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA, NO PERÍODO DE 2010 A 2014

MACHADO, M.A.¹; CARVALHO, F.C.G.¹; ELIAS, A.S.N.T.¹

¹ Universidade Severino Sombra, RJ

E-mail: alves.marilia@hotmail.com

O carcinoma epidermoide é uma neoplasia maligna, invasiva proveniente dos queratinócitos, que está relacionada com fatores carcinogênicos, principalmente a radiação solar. Os animais mais predispostos são os de pelagem clara e idosos.